



1º Fórum do Meninas Digitais - CSBC 2011 - Natal/RN

ARTIGO

MENINAS DIGITAIS: UMA JORNADA DE CICLOS ENRIQUECEDORES

POR

Cristiano Maciel, Sílvia Amélia Bim, Karen da Silva Figueiredo Ribeiro
cmaciel@ufmt.br, sabim@utfpr.edu.br, karen@ic.ufmt.br

Ao longo de 10 anos de vida o Meninas Digitais passou por inúmeros ciclos, todos enriquecedores. Neste texto, três pessoas que estiveram na coordenação desta iniciativa de sucesso, compartilham fatos e memórias, para contribuir com o registro deste legado. Ao certo, muitas outras informações poderiam ser desveladas.

A semente do Meninas Digitais (MD) foi trazida em 2010 quando Juliana Sales compartilhou as experiências do programa Microsoft DigiGirlz em uma oficina dentro do “Workshop Motivação de Adolescentes ao Ingresso em TI”. O terreno já estava sendo preparado há quatro anos, desde a primeira edição do *Women in Information Technology (WIT)*, idealizado por Claudia Bauzer Medeiros e

Karin Breitman [1], evento do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC). A semente do MD foi acolhida por Karin Breitman, então coordenadora das atividades do IV WIT. Com a semente em mãos escolheu o jardineiro, Cristiano Maciel, que prontamente aceitou a missão. Um dos jardins cultivados até então por Cristiano Maciel, a Secretaria Regional da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) no Mato Grosso [2], já produzia seus frutos. Karin vislumbrou que aquela semente seria cuidadosamente cultivada e geraria uma árvore repleta de flores e frutos.

Em 2011 surgiram as primeiras folhas. Com o objetivo de dialogar com adolescentes estudantes dos ensinos fundamental e médio a planta foi nomeada como Projeto Meninas Digitais e o 1º Fórum Meninas Digitais (FMD) foi realizado em Natal, dentro da programação do V WIT. A ideia foi compartilhada com representantes de outras regionais da SBC, participantes do CSBC e alunas do projeto “Metrópole Digital”, um projeto governamental direcionado a estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas em Natal. O projeto ganhou uma identidade (logo) projetada voluntariamente pelo então Projeto Comunicar da PUC-Rio e todas as pessoas vestiram a camisa, literalmente. A cor roxa - que veio a se tornar a cor do laço da logo do Meninas Digitais - desfilou pelo 31º CSBC sinalizando transformação com conhecimento, criatividade e respeito, totalmente alinhada com o tema do evento: “Computação para todos – no caminho da evolução social”. A professora

Roberta Coelho da Universidade Federal do Rio Grande do Norte era a Coordenadora Local do WIT e preparou todo o ambiente para acolher a semente recém germinada.

No ano seguinte, as primeiras iniciativas já brotavam em outros jardins do Brasil e foram compartilhadas no 2º FMD no CSBC 2012. Uma nova jardineira foi convidada para dividir a missão com Cristiano Maciel, Sílvia Amélia Bim, vinculada à Secretaria da SBC no Paraná naquele momento. Em 2013, com a expansão das iniciativas brasileiras, o termo projeto não contemplava mais a representatividade da matriz inicial. Entre 2011 e 2013, tivemos os primeiros parceiros do MD, entre os quais estavam o Meninas.comp, o MD - Regional Sul-UFSC, o Mulheres na Computação, o Meninas++ e o Emili@s – Armação em Bits. Um novo ciclo se iniciava e o Meninas Digitais se tornava um Programa. As novas demandas foram detalhadas no Plano de Ação Bianual, de agosto 2013 a julho 2015, da Secretaria Regional da SBC – MT, ao qual o Programa Meninas Digitais (MD) estava diretamente vinculado. Para alcançar os objetivos elencados neste plano houve apoio da Secretaria Regional da SBC – PR e dos novos brotos (projetos) que foram sendo criados em outros estados do Brasil. O plano foi executado com sucesso e em 2015 um terceiro ciclo teve início. O MD foi institucionalizado pela SBC como programa de interesse nacional da comunidade. Em consequência disto, no ano seguinte, o programa foi a primeira iniciativa a receber a chancela da SBC [3]. Neste mesmo ano, mais um reconhecimento: Cristiano Maciel recebeu

o prêmio Associado Destaque 2016 da SBC por sua “significativa contribuição na coordenação do MD”.

A chancela da SBC gerou um novo ciclo para o Programa. O evento nacional *Computer on the Beach*, organizado em Santa Catarina, em conjunto com a coordenação do MD, de forma pioneira em 2016, incluiu em sua programação as discussões sobre gênero e tecnologia. Para tal, inseriu o tópico de interesse “Mulheres na Computação” em sua chamada de trabalhos e neste temos a primeira publicação sobre o programa [4]. Desde então, as edições seguintes continuam realizando atividades (painéis, oficinas etc) em parceria com o MD. Neste ano, a coordenação do PMD é convidada para o I Fórum Cunhantã Digital [6]. Ainda em 2016, o MD conquista mais um espaço na programação do WIT e inclui a chamada de trabalhos, uma demanda que brota da própria comunidade com a necessidade de registro mais formal das ações e impulsionada pelos financiamentos que estavam surgindo para projetos nesta área. A chancela faz inúmeras novas cepas brotarem por todo o Brasil, cepas plenas de flores e frutos e na primeira chamada, apenas para artigos curtos, são 26 trabalhos apresentados. Em 2019, a colheita é ainda mais farta e o MD amplia as oportunidades incluindo a possibilidade de submissão de artigos completos, contemplando 10 artigos completos e 23 artigos curtos. Nas edições seguintes o número de submissões é crescente, assim como a qualidade dos trabalhos, como é possível ver em consulta na biblioteca digital SBC OpenLib (SOL) [5].

Além das edições do WIT e dos FMD, outras interfaces do programa têm ocorrido. Neste ponto cabe frisar que o elo entre pesquisa e extensão é indissociável e muito visível nos projetos parceiros. Os aromas e os sabores dos frutos colhidos pelo MD e seus projetos parceiros têm sido apresentados desde o início, ainda no contexto da SBC, nas Escolas Regionais: Escola Regional da SBC – MT desde 2011, Escola Regional de Banco de Dados nas edições de 2016 a 2019 e Escola Regional de Informática São Paulo/Oeste em 2018 [7]. O apoio da SBC como parceira e incentivadora tem sido imprescindível para o sucesso do Programa, tanto nos eventos dentro do CSBC, quanto nas ações da sede, das secretarias e das escolas regionais.

O reconhecimento do Programa também acontece num contexto mais amplo e em 2018 o Congresso da Mulher Latino-americana em Computação homenageia o MD (em nome da coordenação daquele ano - Cristiano Maciel, Karen Ribeiro e Sílvia Amélia Bim) na Categoria Programas de Incentivo para Mulheres na Área e homenageia Cristiano Maciel na Categoria Grandes Parceiros. Neste mesmo evento, o trabalho “Mulheres Negras na Computação e Tecnologias: autoafirmação identitária e resistência” [8], recebe o prêmio “*Best Contribution Work – X LAWCC-CLEI*”. O reconhecimento deste trabalho sinaliza a importância das contribuições no campo da interseccionalidade, que surgem não só no trabalho da coordenação do MD mas também na produção de projetos parceiros, como o Meninas Digitais Bahia.

O ano de 2018 é repleto de fechamentos e aberturas de ciclos. Em janeiro de 2018, Sílvia Amélia Bim passa a responsabilidade de jardineira/coordenadora para Karen Ribeiro que juntamente com Cristiano Maciel promovem mudanças na equipe. As cepas espalhadas por todo o Brasil já atingem todas as regiões e demandam mais força de trabalho. É criado, então, em julho de 2018, o Comitê Gestor do MD com integrantes que buscam representar a diversidade dos projetos parceiros. Durante o CSBC deste mesmo ano é lançado o primeiro livro infanto-juvenil sobre Ada Lovelace, de autoria de Sílvia Amélia Bim, como ação do MD para divulgar a Computação para um público cada vez mais jovem, inspirando e motivando a partir da história de personalidades que constroem a área. E Karen Ribeiro vai à Suécia apresentar o primeiro artigo internacional que registra o PMD [9], ocasião em que ainda assiste palestra e conhece a inspiradora Margaret Hamilton.

Com uma equipe ampliada e fortalecida também se ampliam e se intensificam as ações de cunho político do MD - como o abaixo-assinado enfatizando a necessidade e relevância da representatividade de mulheres em eventos da SBC, como palestrantes e organizadoras; levantamento da demanda de espaço kids para participantes de eventos da SBC, que exercem a parentalidade responsável; análise de dados da SBC e das publicações de diversos eventos com relação à gênero; e participação em edições do Fórum da Internet do BR NIC.br/CGI.br.

As transições continuam acontecendo e os ciclos se intercalam. Há sempre novos terrenos a semear. Sílvia reassume temporariamente a coordenação no primeiro semestre de 2019. Em julho de 2019 uma nova jardineira, Luciana Frigo, vem auxiliar Cristiano Maciel a cuidar da árvore cujos galhos só não alcançam Acre, Rondônia e Roraima. E em 2020, de forma on-line devido a pandemia, o MD é convidado para participar do painel *Gender Gap in IT in Latin America* [10] e, durante o emocionante CSBC, Cristiano Maciel deixa a coordenação do MD. Uma despedida repleta de carinho e homenagens [11]. Mas como abandonar totalmente esta plantação tão frutífera? Cristiano, Sílvia e Karen permanecem, por tempo determinado, em postos consultivos do Comitê Gestor do MD, ajudando na manutenção do legado do programa. Atualmente, a coordenação do MD é dividida entre Luciana Frigo e Aletéia Araújo e o Comitê Gestor tem representantes vinculadas a projetos parceiros de todas as regiões do país [12].

É importante frisar que os canais de comunicação criados ao longo dos anos (blog [2], site, lista de discussão, redes sociais no Facebook, Instagram e LinkedIn - [12]) foram fundamentais para divulgação científica do programa e seus projetos parceiros. Além disso, sempre houve a preocupação e o cuidado, por parte da coordenação, com a geração e o armazenamento de dados e documentos relevantes (relatórios anuais, por exemplo) para a história do Programa.

Em 10 anos somos mais de 100 projetos parceiros, mais de 18.000 pessoas

conectadas. Mais do que números, somos um grupo de pessoas de todos os gêneros na luta pela causa, com acolhimento, afeto, voluntariado, generosidade e inúmeras trocas. E você já faz parte desta grande equipe? Já saboreou os frutos, já sentiu o

perfume das flores? Ainda há muito a fazer para atingirmos a diversidade de pessoas na Computação. Venha cultivar conosco no MD, para criarmos ciclos cada vez mais inclusivos.

Referências

1. Ribeiro, Karen. <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2016/08/programa-meninas-digitais-trajetoria-parcerias-e-desafios/>, 2016.
2. Secretaria Regional da SBC-MT. <https://sbcmt.wordpress.com/meninasdigitais>, 2015.
3. SBC. <https://www.sbc.org.br/institucional-3/chancela-sbc>
4. MACIEL, C.; BIM, S. A. Programa Meninas Digitais – ações para divulgar a Computação para meninas do ensino médio. In: Computer on the Beach, 2016, Florianópolis. Anais do Computer on the Beach, 2016. p. 327-336. <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/acotb/article/view/10742/6071>
5. SBC Open Lib. <https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/issue/archive>
6. SBC. <https://www.sbc.org.br/noticias/1689-i-forum-cunhanta-digital>
7. ICMC – USP. <https://www.lsec.icmc.usp.br/eri>
8. LOBO, M. M.; RIBEIRO, K. S. F. M.; MACIEL, C. Mulheres Negras na Computação e Tecnologias: Autoafirmação Identitária e Resistência. In: X LAWCC – Latin American Women in Computing Congress, São Paulo. Anais do CLEI, 2018. <http://www.clei.org/cleiej/index.php/cleiej/article/view/452>
9. MACIEL, C.; BIM, S. A.; FIGUEIREDO, K. S. Digital Girls Program – Disseminating Computer Science to Girls in Brazil. In: 40th International Conference on Software Engineering, GE@ICSE018, Gothenburg, Sweden, 2018. <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3195570.3195574>
10. GUZMAN, Indira et al. Gender Gap in IT in Latin America. 2020. <https://aisel.aisnet.org/amcis2020/panels/panels/4/>
11. CSBC 2020, WIT: Fórum Meninas Digitais. <https://youtu.be/5rXOinTkAYI>
12. Programa Meninas Digitais SBC. <http://meninas.sbc.org.br/sobre/>



CRISTIANO MACIEL é docente da Universidade Federal de Mato Grosso, Consultor do Programa Meninas Digitais da SBC, membro do Meninas Digitais Mato Grosso e Diretor de Eventos e Comissões Especiais da SBC <http://lattes.cnpq.br/5234437367053668>.



SÍLVIA AMÉLIA BIN é Consultora do Programa Meninas Digitais da SBC, professora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Curitiba, e integrante da Comissão de Educação da SBC. Autora do livro infanto-juvenil A vida de Ada Lovelace (publicado pela Editora da SBC com apoio da SBC – edição esgotada) e Ada Lovelace – a condessa curiosa (publicado pela Editora InVerso em português e espanhol (ebook)). Coordenadora do Projeto TIChers (parceiro do PMD) <http://lattes.cnpq.br/1808731785135915>



KAREN DA SILVA FIGUEIREDO MEDEIROS RIBEIRO é docente na Universidade Federal de Mato Grosso e Consultora do Programa Meninas Digitais da SBC <http://lattes.cnpq.br/1599807132591132>